

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10.

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova, Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 1023

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

20.º ANN

O HERALDO

Com o presente numero, acaba de pôr ás costas mais um anno da sua amargurada existencia—vá o calão—este pequenino *Heraldo* que todos vós conheceis e que é o pão nosso de cada dia em todas as quintas-feiras da folhinha christã.

N'esta imperdoavel mania de fazer annos todos os annos e sempre ás portas do carnaval, sem que ao menos se permita dizer duas larchas ácerca da sua vida séria, inquestionavelmente mais séria que a vida amorosa e accidentada da menina Maria Rita, elle ha de apresentar-se sempre á retina dos nossos encravados leitores como o *Heraldo* vid'airada de todas as horas, o portuguezissimo não te rales de todos os minutos... E chamem-lhe nomes.

De quando em quando, como que a dar-se ares de conselheiro Accacio, d'esse pobre conselheiro Accacio que é pau para toda a obra, impertiga-se, franze a testa e põe o monoculo com uma gravidade severalina. E' quando tenta fugir á jovialidade para que o destino a epocha feliz do seu nascimento e, ou se põe a castigar aquelle ruim vasilha que fez alguma das suas, ou chama ao régo o vereador do pelouro de tal que assim trazia descuidadas as posturas de Nossa Senhora.

Felizmente que estas investidas á senhor D. Miguel nem mesmo chegam a ter a vida das rosas de Malherbe e d'ahi o ver-se o jornalismo minutos depois já de viseira cahida, desfazendo se em desculpas palacianas e dando o dito por não dito como se fez á Loppiccolo e como se fará a todos os meninos bonitos a quem a politica do venha a nós tenha debaixo da sua guarda, ou sejam os graves regeneradores da botica do Guerreiro, ou os nevrálgicos progressistas da botica do Aboim, ou os rebeldes artes novas da botica do Ramos... excepção feita para o cavallo, que apenas entrou lá por descuido.

Pois é como vos cantamos. Vinde annos vão já de vida jornalística, sem uma querella, sem um duello, sem uma bichinha gata!

Ainda de sangue na guelra, longe, bem longe da amplidão celes te, que é como quem diz do limite de idade, a sua vida é hoje um ponto de interrogação de cujo emprego nem todos os Candidos de Figueiredo se acham habilitados na grande para a fazer. Não somos nenhum *Bandarra* e se o fossemos não teriamos escripto aquella pia da do Ivo Josué que nos ia dando

agua pela barba. O famigerado Paio Peres, com todas as suas forças e aventuras guerreiras, legou aos herdeiros uma epiderme extraordinariamente sensível, de modo que o mais pequenino beliscão origina arrufo pela certa. Resolvemos, por isso, supprimir no *Heraldo* a piada individual, ficando revogada toda a legislação em contrario.

Em questão de piada deixamos o exclusivo á firma do José Con treiras, que além de ser uma boa firma nos dispensa a honra de reclamar o periodico, maldizendo-o a todos os santos e santas da côrte do céu.

E' costume, d'entre os nossos maiores, passar o dia do anniversario em festa de grande alarido e, d'entre os nossos collegas, trazer á baila todo o extenal da nossa vida, dando a sua ferroada ludociana no *gajo* que nos devolve o jornal e fazendo dois *tegalês* ao que nos conserva a assignatura.

Nós é que não estivemos pelos ajustes. Mais praticos, mais economicos, mais tudo que nos queiram chamar, resolvemos passar-o na uoce paz do costume, entre duas rodellas de paio e dois decilitros do da Fuzeta.

E já agora, que cahimos na tolice de fazer mais um anno, mais uma vez repetimos aos nossos leitores que quando nos virem zangados, mal humorando qualquer *suelto* brigão, não se zanguem, não desconfiem...

E' para inglez ver.

ANTONIO PEREIRA REIS
ADVOGADO
RUA DA CONCEIÇÃO
(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 1.
LISBOA

Foi nomeado contador e distribuidor da comarca de Lagos o sr. Cesar Augusto Landeiro, d'a quella cidade, em substituição do sr. José Gaspar de Azevedo Coutinho que pediu a sua exoneração. — Falleceu em Faro a sr.ª D. Anna Maxima Pereira.

Foi exonerado de vogal da commissão de classificação dos sargentos para empregos civis o chefe da repartição do ministerio do reino, sr. João José Garrana.

Foram nomeados sub-chefes fiscaes da arrecadação dos impostos os segundos sargentos da guarda fiscal, srs. Antonio de Deus Pinto d'Almeida e Francisco Antonio da Natividade, commandantes da secção do real d'agua de Tavira e Silves.

Foi concedido o grau de cavalleiro da Ordem de Christo aos srs. Manoel Garcia Ribeiro, proprietario e recebedor de Lagoa e Filippé José de Aragão Ribeiro, tenente do corpo de administração militar.

CANCIONEIRO ALGARVIO

Chimeras, pombas d'um pombal aereo,
Deixei de ser o vosso caçador...
Tornei-me num audaz mergulhador
Do insondavel Mar-Negro do Mystério...

Quebrei a lyra onde cantava o amor,
Que é a porta da Vida—o cemiterio
Onde eu, Hamlet sarcástico e funereo,
Se canto, é para rythmar a dor...

Hontem, porém, na minha escuridão,
Como cabi-se um raio de luar,
Quasi me fiz no bardo d'outras eras...

E inda avistei, vando na amplidão,
Ao abençoar-me a luz de certo olhar,
O bando colombine das chimeras...

CANDIDO GUERREIRO.

VILLANCETE

ão meu adorado M.

MOTE

Mil almas, que eu possuisse,
Todas te daria, Amor...
— Mas mereces mais, Senhor!

VOLTAS

Sou escrava da Ternura,
Na ilha d'El-Rei Don Amor...
Cavo o campo da Ventura,
— Abençoado labor! —
Abre-me a terra um thesouro
De esmeraldas, rubis, ouro...
— Mais merece o meu Senhor!

Lanço á terra os meus desejos,
Dá-lhe o sol, e ao seu calor,
Da semente brotam beijos,
— Linda seára d'amor! —
Empunha a fouce, ceifeira!
Ceifa, ardorosa e ligeira...
— Mais merece o teu Senhor!

Dou-lhe a Vida, o Coração,
A minh' Alma, o meu Amor;
Dou-lhe a minh' Inspiração,
Em seu dulcido fulgor.
E dar-lhe-ia em cada verso,
Se pudesse, um Universo...
— Mas mereces mais, Senhor!

MARIA VELLEDA

NAS RUINAS

Ao Antonio Santos

Out'ora a cathedral noivava toda negra,
Com repiques de bronze e ovium-n'a cantar
Tal como a cotovia e como a toutinegra...
...Era uma cathedral já muito velha e negra;
Chegava a primavera e punha-se a cantar.

Nas ameias de pedra, enormes e limosas
— Velha amalgamação de limo e de calcáreo,
Alojaram-se um dia as proles numerosas
De avesinhas do céu, pequenas e ruidosas
Que enchiam de gorgeios o valle solitario.

E a grande cathedral, que já velhinha e negra
Vira passar alli nupcias e funeraes,
Agora ao ver passar, cantando, a toutinegra
Sentia estremeecer alguma pedra negra.
E ouvia reestruir a bulha dos pardaes.

Vinham de longe em longe as festas perturbal-a
Quando a theorba exalava um hymno do ritual
E o grande carilhão tocava toda a escala,
Os gárrulos pardaes faziam, to los gala
Acompanhando a missa a grande instrumental.

...
Eis que passou a guerra alli, volvidos annos,
Corceis, armas, pendões, batalhas, alaridos...
E a grande cathedral de godos e de alanos,
Ficou aonde estava ha esquecidos annos,
Mas foram-se os pardaes, no entanto, espavoridos
...
Nas ameias de pedra, enormes, denegridas
Velha amalgamação de limo e de calcáreo,
Os ninhos d'outro tempo ora parecem feridas
Como orbitas vazias, tragicas, perdidas
Na funebre mudez do valle solitario.

JOSÉ BRAK LAMY.

Pela alfandega de Tavira, exportaram-se para o estrangeiro, no mez de janeiro findo, as seguintes mercadorias:

Mel, 750 kilos, no valor de réis 60.000.

Sal commum, 12.000 kilos, no valor de 12.000 réis.

Hortalica, 400 kilos, no valor de 20.000 réis.

Alfarroba, 1.453.360 kilos, no valor de 14.533.600 réis.

— Diz-se que para o logar de patrão-mór da capitania do porto de Faro vae ser nomeado um guarda marinha auxiliar, revertendo ao respectivo quadro o mestre da armada, sr. Josué Mané, que está desempenhando aquelle logar interinamente.

— Pediu seis mezes de licença registada o 1.º tenente da armada, sr. Alberto Xavier Teixeira de Barros, commandante da canhoneira Faro. Substituirá este official o 1.º tenente, sr. Bernardo Francisco Diniz Ayalla.

— Pela ultima ordem do exercito foram collocados em infantaria 23 (Coimbra), o major d'infanteria 15, sr. Antonio Fernando do Rego Chagas; em infantaria 11 o alferes d'infanteria 17, sr. José Candido Assis d'Almeida e no districto de reserva n.º 15 o capitão de estado maior de infantaria, sr. José Ricardo Amado da Cunha.

— Ao tenente d'infanteria, sr. João dos Santos Pires Viegas foi permitido passar em Faro a licença de 90 dias que lhe foi concedida para se tratar.

— Prestou juramento, na qualidade de sub-delegado do procurador regio e de ajudante do conservador privativo do registo predial na comarca de Almada, o sr. dr. Antonio Augusto Cerqueira.

— Ao sr. dr. José Ribeiro Castanho, ajudante do notario na comarca de Tavira, sr. Estevão José de Sousa Reis, foi concedida authorisação para exercer a advocacia.

— Foi authorizado a accumular as suas funções com a regencia da aula de mathematica no lyceu de Faro o sr. dr. João Francisco Ramos, engenheiro subalterno de 1.ª classe do corpo de engenharia civil, no serviço de chefe de secção das obras publicas d'este districto.

— Foi exonerado, a seu pedido, do logar de reitor do lyceu central d'Evora, o sr. dr. Pedro Manoel Nogueira, conego da Sé de Faro.

— Foi transferido para Villa Real de Santo Antonio, o remador de 1.ª classe, n.º 133, José Caetano, que estava fazendo serviço na séde da alfandega.

— Deve ficar concluida ainda este mez a caldeira da canhoneira Lagos que está sendo construida na officina de caldeiras de vapor do arsenal da marinha.

CARNAVAL E PAIXÃO

N'esse tempo Mendo Affonso andava loucamente apaixonado. Era uma curiosa reliquia romantica este homem precocemente avelhentado, de bigodeira grisalha e plangente, um resto de cabelleira inspirada á trovador de Elvira provincianas, e no alto do craneo um clarão de calcivie que o entristecia.

Tinha umas mãos bonitas, brancas, compridas,—com que arrancava gemidos d'um violão. Vestia de negro, simples, com um grande laço de gravata clara, que lhe esvoaçava em doudejamientos poeticos. A's tardes sahia nostalgico, com o velho chale-manta cinzento, e ia pelas estradas fóra, só, a gizar de certo algumas endechas á furtiva Mathilde... Na villa adivinhavam-se as endechas. Conhecia-se a sua paixão romanesca, o que elle dissera á beira dos sepulcros, aquella phrase dramatica: — «Se o meu covreiro fór Mathilde, tragam me a cicuta!»

Mas não a tomou, está claro, o enamorado Socrates. Continuou a amar; e um dia o *Villanovense* publicou o soneto immortal de Mendo Affonso:

«Treda mulher que eu amo, mais torturoso
Que as puleiras rosas, vem ouvir meus ais!»

Então os rapazes da terra aclamaram-n'o. Mathilde continuava esquiua. Mendo Affonso andava tresloucado, de noite falando ás estrelas, de dia chupando o cigarro com aquelle ar-extasiado de quem suga beijos mysteriosos... E ás vezes via-se ao longe, só, com o chale-manta solto desleixadamente,—como uma aza d'aquelle romantismo...

Ora chegará o Carnaval, e os rapazes resolveram fazer uma partida ao pobre Mendo Affonso. Combinaram-n'a entre si para segunda-feira de entrudo, noite alta.

Como os senhores vão ver, a pirraça é exquisita e de mau gosto. Eu creio que todos nós somos um bocado Mendo Affonso, e que os estroinas deviam ter pela alma dos outros o respeito que irresistivelmente nos causa tudo que é mysterioso e doloroso... Mas por lá acharam-lhe muita graça.

Ahi pela meia noite, dois dos mais sérios subiram ao quarto do Mendo. Dormia elle na agua furtada d'um velho predio, n'uma alcova triste. A porta estava aberta, como sempre. Mendo fumava ainda o cigarro, seguindo com os olhos namorados as volutas do fumo... Voltou-se surprehendido na cama de ferro, e teve um *salvé!* acolhedor e admirado. Elles cerraram a porta, em ar de grande segredo:

— Você sabe? Mathilde, não o ama!

— Anh?! respondeu, como n'um sonho, o outro.

— Agora mesmo a deixamos nós fallando da varanda para um figurão desconhecido. E perjura. E perjura!

Os olhos de Mendo faiscaram; depois esgasaram-se. Atirou fóra o cigarro amigo, esse cigarro em cujo fumo iam tantas chimeras—e saltou da cama como que picado de lanças, poz o chale-manta, enfiou uns chinelos, e em ceroulas,

Antonio da Costa Raymundo
Lisboa

empunhando o espadim avoengo que tinha heraldiricamente na parede, desceu allucinado as escadas, com grandes suspiros cavernosos.

Os outros seguim-n'o de longe. A noite estava fria e limpidissima. Muitas estrelas. E pelas ruelas desertas, aquella figura em ceoulas, o espadim nas unhas, dir-se-ia o derradeiro mascara d'esse entrudo romantico, que na provincia tantos corações de Mathildes endoidara, e coroára de loiros tantos bardos!

O velho fidalgo seguia, anciadamente, arrastando as chinelas, como se fossem cothurnos tragicos d'algum heroe de Sophocles. E assim, quasi obsceno, com o fain vingador na mão pallida—Mendo Affonso cuidava-se, burlesco e triste, mais agil, mais formoso de que Paris. A sua imaginação, a sua paixão tudo transfiguravam. E do seu chale elle fazia a capa d'um trovador de Provença—irradiante n'uma labareda de ciúme.

Quantas vezes elle, que escrevia á raza n'um cartorio, atirava a pena com um desdem rancoroso! E eu tinha bem piedade d'esse homem que mal conheci—fidalgo em meio d'uma democracia irritante, que o apelintrava; poeta, em meio da infame prosa que escrevia á raza; velho e apaixonado por uma rapariga formosa e talvez rica... Pobre Mendo Affonso!

—Agora! cuidado!—disseram os outros.

Mendo estacou, arregalou os olhos. E viu, realmente viu, um vulto de mulher á varanda de Mathilde (era uma larga varanda coberta á maneira de alpendre) inclinada languidamente a fallar para um homem. Correu. Deu um grito de guerra, cavalheiroso e agudo, e avançou de espadim fatal para o rival, que deitara a fugir como uma lebre.

Mendo Affonso então parou debaixo da varanda. Em cima o vulto retrahira-se um pouco... Talvez o amasse ainda. Mendo rangia os dentes, e dissera umas palavras lugubres. Depois, elastico como cobra, fez dois saltos, e agarrou-se á varanda que ficava a uma altura a que parecia impossivel chegar-se. Por momento ficou bamboando e a torcer-se. O chale cahira, um dos chinelos voara: e aquelle homem, quasi nu e magro, á lua fria, mais lembrava um enforcado ainda a estorcer-se, phantasma d'um amor desgraçado, d'um funebre grotesco de caricatura de Goya.

Uma vez dentro gritou improprios, que aquellas paixões punham sempre na voz dos seus interpretes. Chamou lhe perjura, treda, adultera talvez! O vulto escondia o rosto timidamente, como esposa innocente e perseguida. Elle então quiz ver-lhe a face linda. Sim, quiz ainda ver-lha! Oh! talvez houvesse nos seus olhos uma redemptora claridade de pranto!... Deitou-lhe a mão, arrancou-lhe o lenço—e á luz do luar, appareceu a cara amaldrissima do Zé Pacheco.

Ao longe uma torre dava horas. Então engalinharam se, rebolaram-se aos muros, até que de dentro correram ao ruido, e deram com aquelle quadro carnavalesco. Mathilde, que viera tambem, fugiu espavorida. Ainda andavam aos tombos na varanda, o Zé Pacheco com umas saias que lhe prendiam os movimentos, e Mendo Affonso, agora quasi nu, esquelético e branco, enovellado no outro.

A partida faz epocha. Houve desavenças e escandalos—e hoje, n'este carnaval que passa, eu lembro com saudade Mendo Affonso, já morto, o Zé Pacheco official do exercito, creio eu—e Mathilde com quem eu podia ter casado, se não fosse lembrar-me que ia perturbar Mendo Affonso na sua sepultura bem simples...

Eu já ouvi dizer que a alma de elle anda ás vezes por lá, sobre as telhas, a uivar e gemer. Acho bem natural; mas tambem tenho a certeza que ha de andar mais decente do que seu dono andava n'esse entrudo saudoso, quando a paixão chegava e obcecal-o a ponto de nem vêr que lhe faltavam as ceoulas.

JULIO BRANDÃO.

Foram nomeados para os cargos de substitutos dos juizes de direito das seguintes comarcas, afim de servirem no corrente anno e segundo a ordem das suas nomeações, os cidadãos respectivamente designados:

ALBUFEIRA:—Dr. José Frederico Cortes de Menezes, José Chrysostomo Pereira de Paiva, Joaquim José de Sousa e Bernardino Mathéus Loureiro.

FARO:—João Coelho Pereira de Mattos, José Fernandes d'Almeida, Dr. Manoel Aguedo Gomes de Miranda e João Antonio Judice Fialho.

LAGOS:—Francisco José Pacheco, Joaquim Nunes Peres, Paulo Maria Mascarenhas de Mello e Cassio Emílio de Almeida Ferraz.

LOULÉ:—Joaquim Raymundo Maldonado Pires, José da Costa Mealha, Bento Martins Peres Gomes e Manoel Romão d'Assumpção Coelho.

MONCHIQUE:—Joaquim Mascarenhas Pacheco, João Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, José Joaquim Aguiar e José Francisco Guerreiro.

OLHÃO:—Joaquim Antonio da Fonseca, Antonio dos Santos Mendonça, Manoel Thomé Viegas Vaz e João Martins Baptista.

SILVES:—Dr. Patricio Eugenio Mascarenhas Judice, Dr. Anselmo da Cruz Nogueira, Visconde de La gôa e Dr. João Lopes Garcia Reis.

TAVIRA:—João Rodrigues Gomes Centeno, José Bernardo Vizetto, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo e João Chrysostomo da Costa Simplicio.

VILLA NOVA DE PORTIMÃO:—João Francisco Barbudo, Francisco de Bivar Weinholtz, Visconde da Rocha de Portimão e José Libanio Gomes.

LUIZ GUIMARÃES, FILHO

Foi nomeado 2.º secretario da legação do Brasil na cidade de Buenos Ayres (Republica Argentina), o sr. dr. Luiz Guimarães, Filho.

A convite do sr. dr. José Maria de Pádua, clinico d'Olhão desde ha annos estabelecido em Lisboa e um dos primeiros viticultores do referido concelho, reuniu se no domingo, 26 de janeiro, na sua adega da horta denominada do *Vázinho*, grande numero de proprietarios vinhateiros das freguezias de Pexão, Quelfes, Moncarapacho, Fuzeta e Olhão. O fim d'esta reunião foi convidar os vinicultores a adherirem á fundação d'uma adega social. O dr. Pádua fallou por algum tempo, pondo bem em claro os beneficios que podem advir de tal resolução e os que o governo de sua magestade concede aos societarios da adega social.

Contam-se já bastantes adhesões para a fundação da mesma projectada adega e está encarregado de tratar o assumpto com o governo, o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, deputado pelo Algarve.

—Foram nomeados fiscaes de 1.ª classe da arrecadação dos impostos os cabos da guarda fiscal, srs. Francisco José Cavaco, encarregado do pescado em Olhão e José Mendes Tello, commandante da secção do real d'agua na mesma villa.

—A ordem da maioria general de sabbado ultimo publicou a seguinte nota:

«S. ex.ª o major general da armada manda louvar o sr. capitão de mar e guerra, conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida, que, commandando o couraçado «Vasco da Gama» considerado quasi innavegavel pelo estado d'avaria da sua machina, o conduziu perfeitamente a Livorno, entrando do noite e sem praticos em varios portos de escala, para aproveitar todas as circumstancias que lhe facilitassem o bom exito da commissão que tão digna e proficientemente desempenhou.»

—Desde 1 de janeiro até 23 de dezembro de 1901 a receita do caminho de ferro do sul e sueste foi de 1.070.979.726 réis, 112:702.730 réis mais de que em igual periodo do anno anterior.

—Ao conselho superior de obras publicas foi enviado no sabbado o auto de exame do lanço de Poço Barreto a Silves, ramal de Portimão, do caminho de ferro do Sul e Sueste.

DESCANTES

Coimbra, toda em descantes, E' uma guitarra a chorar; São as cordas as amantes O trovador é o luar.

Poz amor no coração Das tricanas tal cegueira, Que junto á fonte da Feira Nasceu um lindo chorão.

Vou de noute para os campos Illusões desenrollar; Como luz de pyrillampos Nascem, tornam-se a apagar.

Deu-me quebranto nos olhos Quando te estava a escrever; Talvez fosse aviso santo Para este amor esquecer.

Disse-me Coimbra ao ouvido Pela bocca do luar: Não deixes, toma sentido, Minhas tricanas chorar.

P'ra ver Coimbra subia A' Torre, a todas as horas, Ver sómente conseguia A casita onde tu moras.

Andam teus olhos perdidos, Dizes, de tanto chorar... Pois eu perdi os sentidos De os andar a procurar.

Se beijos abraços são Que as almas ligam—dizei: Quero livre o coração Volve-me quantos te dei.

Puz-me a contar pelos dedos As vezes que te falei, Só elles sabem segredos Que eu sabia e que não sei.

Se beijas as lavadeiras Mondego porque das ais? Não creio n'essas canceiras Quando choras é por mais...

Lançai cantigas ao vento... Gargantas vá d'afinar! Chega a voz ao firmamento Que os astros põem-se a cantar!...

ANTONIO MACIEIRA.

Exposição de aves em Lisboa

Deve-se á Real Sociedade Nacional de Horticultura a louvavel ideia de uma exposição de aves e coelhos que, com a assistência de suas magestades os reis de Portugal, deverá inaugurar-se na Avenida da Liberdade, em Lisboa, no dia 15 do corrente mez de fevereiro.

A exposição, que certamente contribuirá para que tomem maior vulto no nosso paiz os colleccionados res d'essa especialidade, comprehendê gallinhas de raças nacionaes e estrangeiras, patos, gansos, pombos, faisões, aves canoras e de ornamento, coelhos, gaiolas e chocadeiras. São já muitos os expositores inscriptos e isto nos evidencia o exito que se destina a essa nova exposição de que sómente devem surgir beneficios e proveitosas consequencias.

A exposição conservar-se-ha aberta ao publico durante seis dias e em todos elles se fará ouvir, no recinto, uma banda regimental. A todos os leitores que gosarem a felicidade de visitar a capital n'esses dias recommendamos a sua visita á referida exposição, tão util como recreativa.

Reorganisação das repartições de fazenda e das recebedorias

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua das salgadeiras, 48, 1.º, Lisboa, acaba de editar em folheto a Reorganisação das Repartições de Fazenda e das Recebedorias, seguida dos decretos sobre Inspeção Geral do Thesouro e Inspeção Geral dos Impostos, e bem assim do Regulamento das Estampilhas Fiscaes, sendo o seu preço 160 réis.

O novo Regulamento do Recrutamento Militar, Reforma do Ensino Primario e Regulamento dos

Servicos de Saude Publica já estão no prelo.

"Novidades"

Ha a registrar uma pequena alteração na familia intellectual d'este apreciadissimo collega lisboêta. Deixou de ser secretario da redacção o festejado escriptor Eduardo Noronha que se desligou de todo do corpo redactorial para mais desafogadamente se dedicar a trabalhos litterarios. Substitue o na secretaria o redactor da referida folha e conhecido chronista theatral, sr. Mello Barreto, entrando para a redacção o sr. Jorge d'Abreu.

Pelo deputado, sr. Raposo Botelho foi enviado á mesa da camara electiva um requerimento em que o 1.º sargento graduado José Eduardo Franco Antunes Centeno, pede que seja confirmada a sua admissão como alumno na Escola do Exercito.

"A RELIQUIA"

Encontra-se traduzida na lingua de Cervantes esta obra monumental de Eça de Queiroz. Cooperaram na referida traducção os notaveis escriptores hespanhoes, srs. Villaspesa e Barigiela.

Para as crianças.

Um remedio que as torna robusta e sadias.

As crianças frequentemente odoecem sem que haja causa apparante. Muitas vezes vê-se os filhos de paes os mais abatados, providos de tudo quanto o dinheiro possa comprar, quasi que esvanecer diante dos olhos, e em breve, reduzir-se a um estado de extenuação extrema.

Pedimos a vossa attenção para o seguinte communicado:

LARGO DO CARMO, VILLA DO CONDE. Eu, abaixo assignado, attesto e certifico em como tendo uma menina, Thereza, de 4 annos de idade, foi atacada pela coqueluche, e que esta pertinaz doenca se prolongou durante o periodo de 2 annos, sem que tivessem esperança d'ella ser curada, até a muitos remedios que tomou. Felizmente tendo visto nos jornaes os muitos attestados da efficacia da EMULSAO DE SCOTT na cura de muitas doenças das crianças, resolvi tambem ministraba a minha querida filha, reconhecendo logo no



THEREZA DA CONCEIÇÃO.

fim do primeiro frasco algumas melhoras, e conseguindo a cura completa ao cabo de breve tempo. Por isso, como pae, não posso deixar de patentear-lhes o meu eterno reconhecimento, e ao mesmo tempo aconselhar a todos os paes o uso d'este tão benefico como eficaz remedio como é a EMULSAO DE SCOTT.

Recemham, pois, Vns. Exas. os meus sinceros agradecimentos.

De Vns Exas atto e obro

MANOEL FRANCISCO

DA CONCEIÇÃO.

Quando a criança commecar a definhár, ajuntae uma pouca da EMULSAO DE SCOTT á comida usual, e vede quão depressa é detida a marcha da doenca. A EMULSAO DE SCOTT é uma forma unica de oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. É muito saborosa tomando-a as crianças como qualquer doce. O que é ainda mais importante é que a EMULSAO DE SCOTT ajuda a digestão, e em nenhuma outra forma senão na legitima EMULSAO DE SCOTT pode ser tomado o oleo de figado de bacalhau com resultados tão beneficos. A verdadeira EMULSAO DE SCOTT traz a nossa marca de fabrica d'um homem segurando sobre o hombro um grande peixe. Certifícaes vos que compraes o artigo genuino, e recusae qualquer outro.

REGISTO FLEGANTE

Retirou de Faro para Coimbra o major d'infanteria 23, sr. Antonio Fernando do Rego Chagas. A' sua despedida via-se na egáre do caminho de ferro, em Faro, além de muitas pessoas das suas relações, toda a officialidade do 3.º batalhão d'infanteria 4.

Na companhia de sua esposa e filhos retirou na sexta-feira de Faro para a capital o sr. Francisco Antonio da Moraes, empregado superior dos correios e telegraphos.

Chegou a Faro o sr. Lopo José Aguado Leotte Tavares, capitão do 3.º batalhão d'infanteria 4.

Esteve em Tavira na sexta-feira o sr. Antonio de Mello, empregado das obras publicas no districto de Faro.

Veio a Lagos, por motivo das reparações nas muralhas d'aquella cidade, ultimamente demolidas pelo mar, o sr. Henrique Moreira, director da 4.ª direcção dos servicos fluviaes e maritimos. Regressou a Lisboa na sexta-feira.

Regressou a Silves o sr. visconde de Lagôa.

Partiu para Lisboa, onde foi chamado em serviço, o sr. coronel Perry da Camara, commandante do districto de recrutamento e reserva em Faro.

Consoçou-se em Loulé, com a sr.ª D. Maria d'Assumpção Espadinha, filha estremecida do sr. Joaquim Espadinha, o sr. José dos Santos Gallo, commerciante d'aquella praça.

Parte brevemente para Silves, onde passa o Carnaval, o sr. Antonio Barreiro Lopes, empregado da casa do sr. Polycarpo Anjos, de Lisboa.

Seguiu na 2.ª feira para Olhão, em serviço da casa do sr. Callado & Moraes, de Lisbon, o sr. Damas.

Estiveram em Tavira os srs. José Jacintho Junior e Marreiros Netto, caixeiros-viajantes, que representam respectivamente as casas dos srs. M. Costa Duarte e Alves Diniz, da capital.

Chegou a Silves, na penultima quarta-feira, o par do reino, sr. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.

Foi na semana passada a Lisboa, d'onde já regressou, o sr. José Antonio da Silva.

Com a sr.ª D. Dorilia da Fonseca Gomes Bento, prendada filha do sr. Joaquim Gomes Bento e cunhada do sr. Manoel Rodrigues Portuguez, vice-consul da Turquia em Olhão, consorciou-se no dia 29 do mez findo, em Quelfes, o sr. Joaquim Viegas Freitas Barrote, proprietario.

A' mesa da camara dos deputados foi apresentado um requerimento do sr. Frederico Ramires, pedindo, pelo ministerio da fazenda, copia da circular de 17 de maio de 1900, enviada pelo delegado do thesouro de Faro aos escriptores de fazenda do districto e copia do parecer da procuradoria geral da corôa relativa á forma de collectar fabricas de conserva de peixe em Villa Real de Santo Antonio e informações exactas de como se collectam os industriaes de conservas em Olhão, Portimão, Lagos, Setubal e Espinho.

A RAINHA SANTA

(D. ISABEL D'ARAGÃO)

Grande romance historico illustrado com esplendidas gravuras e chromos.

A primeira caderneta contem 24 paginas in-4.º, papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

Um primoroso brinde aos assignantes—um quadro representando a VISTA DE COIMBRA.

Cadernetas semanaes de 24 pag. illust.—60 réis. Tomos mensaes de 120 pag. 200 réis.

Pedidos de assignatura á Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª 108, Rua de S. Roque, 110—Lisboa. Ou n'esta cidade ao correspondente da empresa, sr.

JUSTINO AUGUSTO FERREIRA onde se distribuem prospectos

PASSEIO FLUVIAL

Teve logar no penultima domingo n'esta cidade um passeio fluvial aos pittorescos sitios da Asseca, levado a effeito por um grupo de *Namarras* a quem, diga-se de passagem, se devem alguns divertimentos de cujo effeito nem sequer se sonhava. Deve se a elles aquella noite de illuminação no rio por

COLONIAL OIL COMPANY

LISBOA

69, RUA AUGUSTA

Petroleo Americano, caixa de 2 latas

Em barris

Rs. 3\$350

kilo 120

Petroleo Russo, caixa de 2 latas

Em barris

Rs. 3\$300

kilo 110

ocasião das festas de Santo Antonio, o anno passado, festejo que teve unanime applauso e que nunca se vira realisado entre nós. Agora, a lembrança d'um passeio á *Asseca*, pelo rio, em domingos escassos de diversões, é uma esplendida idéa que esperamos ver repetida bastas vezes.

O passeio do penultimo domingo, a despeito da ventania impertinente que reinava, esteve concorrido e nunca vimos, d'aquelle lado do rio, tanta animação. Tocou n'uma lancha a philarmónica dos *Namarraes* e em redor d'esta seguiam innumerables barquinhos contendo dezenas de familias, resultando de tudo isto um aspecto verdadeiramente surprehendente.

Por nossa parte, pedimos *bis* e *tris* se for possível.

CONSULTORIO MEDICO

Dr. Alexandre Pereira d'Assis, dá consulta, todos os dias das 10 horas da manhã ao meio dia. Rua Serpa Pinto n.º 33 (vulgó rua da Cadêa) Faro. (5744)

Fallecimentos

Falleceu hontem n'esta cidade pelas 10 horas da manhã, a sr.ª D. Maria José da Franca Mattos Santos, virtuosa viuva do coronel Cypriano Antonio d'Almeida Santos e sogra do sr. D. Manoel Solesio Pronstroller. Tinha 60 annos de idade e era geralmente estimada, pelo que a noticia da sua perda contristou bastante muitas familias de Tavira, especialmente na nossa primeira sociedade de que a finada era distincto ornamento.

A familia da desditosa senhora enviamos a expressão do nosso pesar.

Tambem falleceu hontem, pelas 10 1/2 horas da manhã, no hospital militar d'esta cidade, onde tinha entrado em 1 do corrente mez, o major do quadro das reservas, sr. Antonio Lourenço Ferreira, viuvo, natural de Benavens e que tinha 50 annos de idade.

O seu enterro realisa-se hoje no cemiterio da Ordem Terceira do Carmo.

Estão vagos os logares de amanuense da secretaria da camara municipal de Loulé e thesoureiro privativo da camara municipal de Silves, cujo provimento nos termos légaes, foi tutellarmente authorisado.

A mesa da camara electiva enviou o deputado sr. Alfredo de Albuquerque um requerimento para que seja enviado á commissão de guerra um outro requerimento em que o capellão militar sr. Manoel Segismundo da Piedade pede que lhe seja contado para os effeitos da reforma o tempo de serviço parochial.

Temos presente, mas só podemos dar no proximo numero, a lista das commissões departamentais e locaes de pesca que devem funcionar durante o anno de 1902.

Prepara-se em Lagos a fundação d'um novo periodico *O Algarve Occidental*.

REGISTO

Recebemos durante esta semana, as seguintes publicações:

O n.º 303 do *Brazil-Portugal*; os fasciculos 2 e 3 da *Ambição d'um Rei*; o n.º 280 da *Educação Nacional*; o n.º 318 da *Gazeta das Aldeias*; o n.º 6 d' *A Caça*; o n.º 22 da *Mala da Europa*; o n.º 1 (serie 4.ª) da *Voz de Santo Antonio*; o 4.º volume da *Historia de Portugal*; o n.º 1 da *Comedia Portuguesa*; o n.º 300 do *Supplemento do Seculo*; o n.º 1 (anno 4.º) da *Tradição*; o 1.º volume da *Bibliotheca Infantil* dirigida por Maria Velleda, *Côr de Rosa*; a *Reorganisação das Repartições de Fazenda e das Recebedorias*; o 1.º volume do *Ivanhoé*, romance de Walter Scott; o 2.º volume das *Ferroadas*, de Ludovico de Menezes; o n.º 58 da *Chronica*; o n.º 3 da *Ordem do Exercito*; o n.º 7 da *Germinal*; os n.ºs 829 e 830 do *Occidente*.

AUSPICIOSO ENLACE

Teve logar no sabbado ultimo, entre as dez e as onze, na igreja matriz de S. João da Corredoura, o enlace matrimonial do nosso presado amigo Eduardo Gomes, sollicito polidor de calçadas da camara municipal d'este concelho com a ex.ª sr.ª D. Joanna Baião, prendada menina de psicologicas virtudes e esmerada educação da freguezia da Luz. Foram testemunhas da nupcial cerimonia os srs. Heitor Ramos, por parte da noiva, e Parreira Faria e Matheus d'Oliveira Baptista, por parte do noivo.

Finda a cerimonia teve logar em casa do noivo, pittoresco chalet de tijolo vermelho que fica na margem do rio, ao pé da praça nova, um delicioso copo d'agua que correu animadissimo e onde se trocaram entusiasticos discursos.

Na corbeille da noiva viam-se as seguintes ofertas: Uma caixa de benzina para tirar nódoas, de Heitor Ramos; um vaso de cama em louça das Caldas, de Parreira Faria; o livro *Tratado pratico das matas de Villa Real*, de Matheus d'Oliveira Baptista; um ovo estrellado, de Luiz Parreira; um chinó, de Jordão Cansado; uns bentinhos, de Antonio Joaquim dos Santos Rêgo; um frescura das praias em *biscuit*, de Damião Contreiras; um cavallo «Jockey», de João Parreira; um cão de raça *bull-dog*, de José Antonio da Silva; uma piada, de José Contreiras; um frasco de remédio, de Miguel José Marques; um coelho, de Jacintho Santos; Uma pêta, de Justino Chaves; um ordinario, de João Lino do Rêgo Aboim; uma caixa de rufo, de Manoel Ferreira Aboim; um figurino, de Sebastião Estacio Tello; uma troca de burros, de Joaquim Neves; uma arroba de dôce, de Joaquim Trindade; um frasco de veneno, de Augusto Christovão da Conceição; uma casaca voltada, de José Pedro Fernandes; um gigante em gesso, de Arthur Raphael; Uma criança atropellada, de Berredo Falcão; Um sagredo, de Sebastião da Cruz; em *Kodac*, de Joaquim Trindade, primo; um rato de sacristia em dôce, de Antonio de Jesus Cabrinha; dois freguezes de cuspo, de Joaquim Fernandes Avellar; uma photographia do maestro Braz, de Jayme Quirino Chaves; uma gazua em borracha, de João Antonio; um litro de cuspo, de João Castanho; dois saccos de areia, de Antonio Santos.

Desde ha muito que rara era a fregueza que de noite ia comprar roupas á loja do sr. José Antonio da Silva, onde quasi sempre se enganavam em virtude da deficiencia de luz. Em vista d'isto o proprietario d'aquelle estabelecimento acabou de apartar em Lisboa um candieiro *arte-nova*, de luz dez vezes mais intensa que os candieiros do sr. Antonio Balté.

Parece que a camara se compromette a pagar a sua parte no candieiro *arte nova* do sr. José Antonio da Silva, pois que o referido candieiro tem a força precisa para illuminar o jardim publico em noites de musica, podendo continuar na inactividade temporaria o candieiro do corêto.

Quando for pelos arraiaes e matros de S. João podem suprimir-se as illuminações... basta o candieiro do sr. Silva.

O nosso presado amigo, sr. Joaquim Fonseca possuia até ha curto tempo uma lunêta, para vêr de fóra para dentro, que era talvez das primeiras das nessas circumvisinhanças. Tendo perdido essa lunêta no principio do anno corrente, ancia agora por uma que o possa fazer vêr de dentro para fóra, lunêta essa que por mais que a procure ainda não encontrou.

MERCADO DE GENEROS

DIA 2 DE FEVEREIRO

Trigo.....	640	14	litros
Cevada.....	360	»	»
Centeio.....	500	»	»
Milho.....	550	18	»
Fava.....	800	»	»
Aveia.....	400	»	»
Grão de bico....	12000	»	»
Feijão.....	12300	»	»

AGRADECIMENTO

MATHIAS PERES ROJO e seus irmãos, agradecem a todos os seus amigos e pessoas que se interessaram pela saude de sua esposa e prima Catalina Peres Barbosa durante a sua pertinaz doença de que infelizmente falleceu. E igualmente agradecem a todos os que a acompanharam á sua ultima morada, para com quem se confessam muito gratos e pedem desculpa se deixaram de cumprir directamente com alguns de quem não foi comprehendida a sua inscripção. (5825)

ANNUNCIOS



D. MARIA JOSÉ DA FRANCA MATTOS SANTOS FALLECEU R. I. P.

Maria da Franca Santos de Solesio, Manoel Solesio Pronstroller e Augusto Veriato da Franca Mattos participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua presada mãe, sogra e irmã D. Maria José da Franca Mattos Santos e que o seu funeral tem logar hoje 6 do corrente pelas 3 horas da tarde sahindo o prestito funebre da sua residencia na rua do Mau-fôro, á mão, para o cemiterio da Ordem 3.ª de S. Francisco.

1.º ANNUNCIO

NO dia 16 do corrente, por 11 horas, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição, d'esta cidade de Tavira, se ha de vender em hasta publica, uma courella de fazenda, no sitio de Sinaboga, freguezia de Santo Estevão, que consta de terra de semear e casa de moradia recentemente construida, foreira em cem réis annuaes ao Hospital do Espirito Santo, d'esta cidade, avaliada, livre do capital do fóro e respectivo laudemio em 56\$550 réis.—sendo a base da licitação metade d'este valor, visto que na primeira praça annunciada pelos editaes com data de 10 de janeiro ultimo não teve lançador. Este predio pertence a Firmão Ar-

raes e mulher Brites de Jesus, do sitio de Sinaboga, freguezia de Santo Estevão, e é vendido por execução que contra elles e outros move Manoel dos Santos Dôres. Nos termos do disposto do § 4.º do art.º 844.º do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos. Tavira, 5 de fevereiro de 1902. Verificado.—João Centeno. O escrivão, (5821) Estevão José de Sousa Reis.

1.º ANNUNCIO

NO dia 16 do proximo mez de fevereiro, por meio dia, á porta do edificio da Camara Municipal d'este concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerer superior ao da avaliação, sendo a contribuição de registo e as despezas da praça á custa do arrematante, os bens seguintes, todos alodiaes e situados na freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca: 1.º O direito a uma oitava parte em uma courella de terra matosa com azinheiras e sobreiras, denominada a *Rosa Albardeira*, no sitio do Alquevinho, avaliado em 11\$000 réis. 2.º O direito a uma decima quarta parte em uma courella de mata com sobreiras e azinheiras, no monte e sitio do Alquevinho, avaliado em 22\$000 réis. 3.º Uma cerca no monte do Alquevinho, que consta de alfarrobeiras, pereiros, figueiras e sobreiras, avaliada em 16\$000 réis. 4.º O direito a uma duodecima parte em uma courella de fazenda, no sitio do Alquevinho, denominada *O Barrôso*, consta de terra de semear, alfarrobeiras, figueiras, casas de morada, ramada e palheiro avaliada em 22\$000 réis. 5.º Uma courella de terra matosa com alfarrobeiras, no sitio dos Pocilgaes, avaliada em 10\$000 réis. 6.º O direito a uma sexta parte em uma courella de fazenda, no sitio dos Pocilgaes, avaliada em 1\$000 réis. 7.º O direito a uma sexta parte em duas oliveiras, em uma cerca velha, no sitio do Barroso, Monte do Alquevinho, em terra de Joaquim Domingues, avaliado em 8\$000. 8.º Uma casa no sitio do Barroso, Monte do Alquevinho, constante de dois compartimentos, que se acha dentro do predio descripto sob o n.º 4 avaliado em 16\$000 réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado por obito de Thereza de Jesus, viuva, que residiu no sitio do Porto do Carvalhoso, freguezia de Santa Catharina, e são vendidos por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados para pagamento do passivo.

Tavira, 17 de janeiro de 1902.

Verifiquei—João Centeno.

O escrivão,

(5822) Estevão José de Sousa Reis.

1.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do 4.º officio, a requerimento do digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca, como representante da Fazenda Nacional, e pelo processo de arrolamento e arrecadação da herança de Roque José, solteiro, maior, sapateiro, exposto, natural de Loulé, o qual foi residente n'esta cidade onde falleceu em 19 de dezembro do anno findo de 1901,—correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando os herdeiros incertos do mesmo para deduzirem a sua habilitação na 2.ª audiência d'este juizo posterior ao termo de 30 dias, que se contará desde que termine o praso dos editos. As au-

dências n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados; por que n'este ultimo caso se fazem nos dias immediatos, por 11 horas da manhã no tribunal judicial d'esta cidade.

Tavira, 4 de fevereiro de 1902.

Verificado.—João Centeno.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria. (5819)

1.º ANNUNCIO

NO dia 23 do corrente mez de fevereiro, por meio dia, á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lanço offerer acima da avaliação, o seguinte predio: Uma courella de fazenda no sitio do Vallongo, freguezia da Conceição d'esta comarca, que consta de terra de semear, oliveiras, alfarrobeiras e figueiras, allodial e avaliado em 300\$000 réis. Esie predio perience a Manoel Gil Cardeira Soares, solteiro, proprietario, do dito sitio do Vallongo e hoje ausente em parte incerta; e é vendido por virtude de execução que lhe move Carlos Barregão, de Villa Real de Santo Antonio. Pelo presente e nos termos do n.º 1 do artigo 844 do codigo do processo civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 1 de fevereiro de 1902.

Verificado.—João Centeno.

O escrivão,

(5820) José Joaquim Parreira Faria.

ULTIMOS DIAS

MOBILIA

LOUÇA, vidros, molduras, folhas, leitos, continua a venda na rua Nova Grande, 27, 1.º em TAVIRA

CAIXEIRO

PRECISA SE um com pratica de mercaria, idade de 17 a 18 annos. Trata-se com FRANCISCO MARREIROS

(5815) LAGOS

CASAS

QUEM pretender comprar uma morada de casas na rua do Rêgo com sahida p'ra rua da Silva e que tem sala e 3 quartos, casa de jantar, cosinha, quintal e casa de despejo, dirija-se ao seu dono Antonio do Carmo Ingre, que reside na mesma. (5809)

VENDE-SE

FABRICA DE GAZOZAS E PIROLITOS

EM boas condições e com muita freguezia, prompta a funcionar com excellentes machinas e muito vazilhame.

Ensina-se a trabalhar.

O proprietario d'esta fabrica previne os seus freguezes, de que dado o caso de não trespassar esta fabrica, continuará este anno e seguintes, a fabricar em maior escala, e a fornecer os mesmos artigos—GAZOZAS, PIROLITOS, XAROPES, SODA-WATER, em syphões, etc. pelos preços já conhecidos. Para vêr e fazer propostas dirigit-se á rua João de Deus n.º 46

JOAQUIM NUNES MADEIRA

(5817) FARO

O ARAUTO

R. VISTA MENSAL ILLUSTRADA 6 N.ºS 240 RS.

R. DE S. ROQUE, 11—LISBOA REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, DE ETHNOGRAPHIA PORTUGUEZA

(LASDILAU PICARRA e M. DIAS NUNES REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO SERPA

ALMANACH DO

DIARIO DA TARDE

A' venda em todas as livrarias e kiosques

PREÇO 100 REIS PELO CORREIO, 120 REIS

PEDIDOS AO

BUREAU LITTERARIO

RUA DO BOMJARDIM, 110

ARRENDAR-SE

UMA fazenda denominada Pero Gil, junta á Senhora do Rosario, ao Cano. Quem pretender dirija-se aos seus donos, na rua Nova Grande n.º 17, Tavira. (5801)



PREDIO

VENDE-SE o predio em cujos baixos se acha installada a farmacia Aboim.

Trata-se com seu dono José Luiz Fonseca, em Santa Luzia. (5814)

MOBILIA

VENDE SE mobilia de sala; em mogno. N'esta redacção se diz. (5795)

ARMAZEM

LUGA-SE o do Registo, pertencente aos herdeiros de João Baptista Braz. Trata-se com João Viegas Baptista, caseiro do Pata-rinho, em Tavira. (5793)

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

E' o livro d'um verdadeiro poeta portuguez, escripto para ser lido por quantos sabem amar a sua Patria, por quantos ainda teem fé no completo resurgimento d'esta linda terra lusitana.

Falla de tristezas e de glorias, das mais carinhosas lendas de Portugal, e evoca, na saudade do passado, toda a alma extraordinaria d'este bom povo de poetas e marinheiros.

Um elegante volume com capa illustrada.

Preço 500 réis

Livraria editora de Antonio Figueirinhas 73, rua das Oliveiras, 77 Porto.

Envia-se tambem, franco de porte, a quem enviar a respectiva importancia á administração da Mala da Europa, Largo do Conde Barão. 50, Lisboa.

JORNAES

VENDEM-SE ás arrobas ou aos kilos, por preços muito baratos.

TABACARIA POPULAR

TAVIRA (5812)

FLOR DE LIZ

JORNAL DE DESENHOS PARA BORDADOS

Dedicado ás senhoras portuguezas

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez, com principio em janeiro de 1902

Este jornal tem, sobre os seus congeneres, a vantagem da reimpressão, em papel de seda, dos desenhos mais difficeis, evitando assim ás ex.ºmas damas o trabalho, por vezes enfadonho, das cópias, e garantindo, no bordado, a perfeita execução do modelo.

ASSIGNATURAS (pagamento adeantado)

12 numeros 480 réis 24 " 960 " A cobrança pelo correio custa mais 80 " Numero avulso 40 " Um mez depois da publicação 80 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Francisco Malaquias Domingues VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

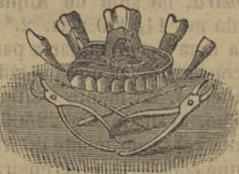
PARA REVENDER VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)



CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua pro-

BIBLIA SAGRADA

Grande edição popular esplendidamente illustrada

VERSÃO DO P.º ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Commentarios e annotações

DO

Dr. SANTOS FARINHA

COM A COMPETENTE APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

A BIBLIA

Tal como se vae publicar cuidadosamente revista, constitue não só uma obra util que todo o homem que se prese de ter bons livros deve possuir, ma' ainda um dos mais bellos ornamentos d'uma bibliotheca, pela profusão e belleza artistica das gravuras, que constituem um dos seus mais bellos attractivos.

Esta obra é publicada no formato da Historia de Portugal, Luzias e Maravilhas da natureza.

Para as provincias, a distribuição é feita em tomos de 10 folhas de 8 paginas cada um, a duas columnas, com 10 ou 12 gravuras pelo preço de 500 réis, cada tomo.

Os primeiros fasciculos acham-se patentés.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á

LIVRARIA MODERNA

RUA AUGUSTA, 95 LISBOA

fissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Collocadentaduras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba) Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (5615)

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—Maria Vellede

PRIMEIRO VOLUME:

COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas deliciosas cabecinhas loiras, que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepará-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da labuta diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã, á hora repousada do serão.

A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attractivos resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bibliotheca Infantil fará sabir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-á regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo Cor de rosa o do primeiro.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 560 REIS cada série. O volume completo (12 fasciculos), para os não assignantes, custará 900 REIS.

REDACÇÃO E ADMINIS RAÇÃO—SERPA

SAPATARIA

DE

ROMUALDO DOMINGUEZ GOMEZ

EM

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

N'esta officina se admitem officiaes, garantindo trabalho em todo o tempo, em verão e inverno.

Preços por que se pagam as obras:

Table listing shoe repair prices: Obras de homem ponteadas, vira encostada, senhora á vira trabalho, etc.

Os mais trabalhos extraordinarios preços convencionaes.

(5693)

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a Historia de Portugal, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95,—LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA

EM

PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias:

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo quinaenal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.ª

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

De José Maria Paulino Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros LARGO DO CARMO (5640) Faro

Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

VINHOS DO PORTO DE MONSÃO (VERDES) AMARANTE, ESPUMOSOS, ESTYLO CHAMPAGNE.

A' venda no estabelecimento de JOSÉ CENTENO & C.ª TAVIRA (5689)

Alfarroba, amendoa e figo e romã em caixas

Dirigir propostas de venda a João Bentes Soares Castel-Branco, commissario em Villa Nova de Portimão.

Recebe tambem propostas de venda de sardinha e carapau em conserva, e fornece todo o material para fabricas de conservas.

Representação de varias casas nacionaes e estrangeiras, para venda de machinas agricolas e industriaes-adubos e productos chimicos, artigos para armações de pesca, etc.; e compra de todos os productos do Algarve. (5709)

MULHER

PRECISA-SE, que saiba de cozinha e seja assejada, para casa de pouca familia. Exigem-se boas referencias. Carta a F. Marques da Luz, Portimão.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario Illustrado de Propaganda Agricola e Vulgarisação de Conhecimentos Uteis. PORTO